



Turismo de Base Comunitária: um estudo na comunidade Vila da Felicidade em Manaus/AM

Ariane Peixoto de Moraes¹

Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo²

RESUMO: Esta pesquisa propôs analisar as ações do projeto de turismo de base comunitária desenvolvidas na comunidade Vila da Felicidade em Manaus-AM com base no Código de Ética Mundial do Turismo e a partir de uma contextualização das experiências de turismo de base comunitária no Brasil e no Amazonas. Como objetivos específicos pretendeu-se realizar uma caracterização socioespacial e turística da comunidade em estudo, identificar as atividades realizadas por meio do projeto de turismo de base comunitária e avaliar se a mesma atende aos princípios da ética mundial do turismo. Para a realização da referida pesquisa adotou-se a investigação científica de caráter exploratório / descritivo, utilizando o método qualitativo. Os resultados revelaram que os objetivos propostos pelo projeto desenvolvido na comunidade não foram alcançados em sua totalidade e o turismo na comunidade se manifesta de forma incipiente.

Palavras-chave: Amazonas; Turismo de Base Comunitária; Comunidade Vila da Felicidade.

ABSTRACT: This research proposed to analyze the actions of community-based tourism development in the community Vila da Felicidade in Manaus based on the Global Tourism and Ethical Code from a contextualization of experiences of community-based tourism in Brazil and the Amazon. The specific objectives are intended to carry out a social-spatial characterization and tourist community in the study, identify the activities carried out through the project of community-based tourism and assessing whether it meets the principles of ethical tourism worldwide. For the realization of this research adopted the scientific research of exploratory / descriptive, using qualitative methods. The results revealed that the objectives proposed by the project developed in the community were not achieved in its entirety and tourism in the community manifests itself in incipient form.

Keywords: Amazon; Community Based Tourism; Community Vila da Felicidade.

1 Introdução

As experiências de turismo de base comunitária no Amazonas são recentes e vem sendo adotadas por algumas comunidades ribeirinhas como forma de organizar o turismo em seus destinos. Entre elas se encontra a comunidade Vila da Felicidade situada em Manaus, no bairro Mauazinho com sede no Porto da Ceasa e que foi área de estudo da pesquisa. A comunidade desenvolve o projeto de Ecoturismo Solidário que surgiu após um desastre

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e em Licenciatura em Língua Francesa pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: ariane_peixoto@hotmail.com.

² Bacharel em Turismo e Administração. Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP) e professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) lotada na Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT). E-mail: cbarroncas@uea.edu.br



ecológico, no qual houve um derramamento de óleo de responsabilidade da empresa Petrobras.

A partir desse episódio, a referida comunidade, em busca de fortalecer o grupo e beneficiar outros com esta prática, também inseriu no projeto as comunidades do Catalão e Xiborena (no município de Iranduba) e São José (no município do Careiro da Várzea), no qual também contou com o apoio da Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonastur).

Desta forma, esta pesquisa teve por objetivo analisar as ações do projeto de turismo de base comunitária desenvolvidos na comunidade Vila da Felicidade em Manaus, realizando uma caracterização socioespacial e turística da comunidade Vila da Felicidade e das famílias diretamente envolvidas com o turismo, identificando as atividades realizadas na comunidade com base no projeto de turismo de base comunitária e se o mesmo atende aos princípios da ética mundial do turismo; e por fim, avaliando o grau de satisfação da comunidade com o projeto de turismo de base comunitária como gerador de renda e qualidade de vida dos comunitários.

O processo de investigação científica foi de caráter exploratório/descritivo, utilizando o método qualitativo. Durante a pesquisa de campo, coletou-se dados por meio da aplicação de formulários e entrevistas semi-estruturadas com comunitários envolvidos com a atividade turística.

Nesta pesquisa foram trabalhadas abordagens acerca do surgimento e das experiências do turismo de base comunitária, da economia solidária, da ética no turismo e das comunidades reunidas em rede no Brasil e no Estado do Amazonas. Estas que foram necessárias para compreender o desenvolvimento do turismo na comunidade Vila da Felicidade, considerando a influência do Projeto Ecoturismo Solidário. E também, discutiu-se os resultados obtidos com a pesquisa de campo, atentando-se para os objetivos propostos.

Pretendeu-se com esta pesquisa contribuir para novas discussões sobre o funcionamento da atividade turística e o envolvimento dos sujeitos no que diz respeito ao turismo de base comunitária e a ética empregada no turismo, por meio da relação entre o conhecimento empírico e teórico, que possibilitaram alcançar o melhor entendimento sobre o fenômeno em estudo.

2. Contextualização do Turismo de Base Comunitária

O turismo de base comunitária é uma nova modalidade do turismo que surge em contraponto ao turismo convencional, como alternativa para a exploração das potencialidades e valorização das especificidades do local, por meio da inclusão da comunidade no desenvolvimento do turismo como geradora de renda e qualidade de vida.

Segundo Sampaio (2008), no Brasil, essa nova modalidade do turismo surge a partir do I Encontro Nacional de Turismo de Base Local (ENTBL), realizado em São Paulo, em 1997, e somente aparece em discussões no Seminário Internacional de Turismo Sustentável, realizado



em Fortaleza, 2003 (COSTA NOVO, 2011). Porém, só foi reconhecido institucionalmente pelo Ministério do Turismo em 2008, que o definiu como:

um modelo de desenvolvimento turístico, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local, e, principalmente, protagonizado pelas comunidades locais, visando à apropriação, por parte dessas, dos benefícios advindos da atividade turística (MTUR, 2008).

Desta forma, o Ministério do Turismo considera que o turismo de base comunitária deve ser desenvolvido baseado nos princípios da economia solidária e organizado por associações ou cooperativas formadas por um grupo de residentes, objetivando o fortalecimento e a inclusão da comunidade nos benefícios com a atividade, além de contribuir para a valorização da cultura local.

A definição do Ministério do Turismo se assemelha com a de Ballesteros & Carrión (2007, p. 5) que analisa o turismo de base comunitária desenvolvido no Equador e o definem como:

El turismo comunitario es una forma de gestión del turismo que aúna tres perspectivas fundamentales: una sensibilidad especial con el entorno natural y las particularidades culturales, la búsqueda de sostenibilidad integral (social y natural), y el control efectivo del negocio turístico por parte de las comunidades. Se trata, pues, de un modo de implementar el turismo que persigue equilibrar las dimensiones medioambientales y las culturales, con la particularidad de una gestión y organización anclada en las comunidades.

Neste sentido, entende-se que o turismo comunitário além de usufruir dos recursos naturais e culturais de maneira sustentável, deve valorizar as especificidades do local e, principalmente, permitir a participação dos comunitários como coadjuvantes e organizadores da atividade, assim equilibrando a interação entre a atividade, o homem e a natureza.

Para Henríquez, Mansur e Sampaio (2011, p. 27):

[...] O turismo comunitário, solidário e sustentável apresenta-se como estratégia de sobrevivência e comunicação social de conservação de modos de vida e preservação da biodiversidade, organizado associativamente em territórios, como arranjos socioprodutivo e político de base comunitária, que se valem do consumo solidário de bens e serviços.

As diferentes abordagens sobre o conceito de turismo de base comunitária entre os autores são relevantes, pois ele ainda se encontra em processo de construção. Por isso, encontramos definições diversas como turismo comunitário, turismo alternativo de base comunitária, turismo comunitário, solidário e sustentável, e turismo de base comunitária. E entre elas escolhemos o turismo de base comunitária por entender que é a definição que mais nos ajuda na compreensão da atividade turística desenvolvida pelas comunidades.

Portanto, segundo os autores analisados, o turismo de base comunitária surge e se reafirma como um desenvolvimento econômico e social sustentável, que visa além dos



interesses econômicos em comum, a igualdade social, a valorização dos aspectos culturais e naturais.

3. Experiências de turismo de base comunitária no Amazonas e no município de Manaus

O Estado do Amazonas dispõe de um potencial ecológico devido a exuberante floresta e a diversidade cultural e natural³. Este cenário da região formado pelos rios e pela floresta amazônica estimula o desenvolvimento de atividades como a pesca esportiva, o turismo de aventura a visitação a hotéis de selva e o ecoturismo.

Outra prática que vem surgindo no Estado é o turismo de base comunitária, adotado por algumas comunidades ribeirinhas como forma de organizar o turismo em seus destinos, valorizar seus atrativos e proporcionar melhores condições de vida para os próprios comunitários, além de permitir a troca de conhecimentos culturais entre residentes e turistas.

Na região Norte do Brasil existem 3 projetos de turismo de base comunitária desenvolvidos em municípios distintos e que são reconhecidos internacionalmente. No Amazonas, existe a Pousada Comunitária Aldeia dos Lagos que se encontra no município de Silves, 300 km a leste da capital Manaus que se tornou uma das pioneiras no desenvolvimento do turismo comunitário solidário e ecologicamente sustentável. Outra, é a Pousada Uacari localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá no município de Tefé, conhecida por ser integrada ao programa de Ecoturismo de base comunitária do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) e por envolver outras comunidades na atividade turística. Além do Projeto Saúde e Alegria no município de Santarém - Pará. Esses projetos juntamente com outros 4 foram desenvolvidos em parceria com o projeto Bagagem e se encontram organizados na série Turisol de Metodologia no Turismo Comunitário inserida na Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário (Rede Turisol).

As duas pousadas citadas são exemplos no Amazonas que buscam desenvolver a atividade turística valorizando os aspectos naturais, culturais e sociais, além de permitir a participação dos residentes na gestão da atividade turística no local. De acordo com Bartholo Jr. (2011, p. 5) o turismo de base comunitária é “um turismo que visa à geração de impactos favoráveis nas dimensões econômica e social e que esteja em harmonia com o meio ambiente e com as culturas locais”.

No município de Manaus localizado na região Norte do Brasil, a margem esquerda do rio Negro possui uma área de 11.401km² e 1.802.014 habitantes de acordo com os dados oficiais do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE) em 2010. A capital do Amazonas juntamente com os municípios de Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva compõem a Região Metropolitana de Manaus (RMM).

Segundo Costa Novo (2011, p. 92), nos municípios que integram a RMM existem cerca de 54 comunidades tradicionais e indígenas, localizadas em áreas urbanas e rurais que

³ Informações disponíveis em: <http://www.dc.mre.gov.br/> Acesso em: 07 abr 2012.



desenvolvem a atividade turística. Na cidade de Manaus são 23 comunidades, entre indígenas e não indígenas, além de outras que foram identificadas.

Algumas das comunidades em Manaus vêm desenvolvendo em parceria com instituições de ensino projetos para a implantação do turismo de base comunitária, como alternativa de valorizar seus costumes e seus atrativos, e de fortalecer a participação dos próprios residentes no desenvolvimento da atividade turística local.

Um exemplo desse fato é na área rural de Manaus onde foi implantado o roteiro turístico Tucorin, no qual é integrado pelas comunidades do Livramento juntamente com São João do Tupé, Tatu, Julião, Colônia Central, e Agrovila situadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Tupé, que visa o fortalecimento das comunidades ribeirinhas para difundir o turismo nesta região.

Seguindo o exemplo destas comunidades, existe também a comunidade Vila da Felicidade situada na área urbana de Manaus que foi escolhida como área de estudo desta pesquisa por desenvolver o chamado turismo de base comunitária, comercializando passeios turísticos no trajeto entre Manaus e o município de Careiro da Várzea e Iranduba, ambos a 20 quilômetros da capital aproximadamente, envolvendo as comunidades do Catalão (Iranduba), Xiborena (Iranduba) e São José (Careiro da Várzea), com o apoio da Amazonastur.

Entende-se que a escolha da comunidade em desenvolver o turismo de base comunitária em rede permite aos residentes participarem como sujeitos no planejamento da atividade turística, além de valorizar seus patrimônios, fortalecer a relação do grupo com a troca de experiências, gerar melhores condições de vida aos próprios comunitários e de compartilhar princípios que permeiam essa prática, como o cooperativismo, o associativismo e a economia solidária, item que será abordado a seguir.

4. Ética no Turismo e Economia Solidária

A atividade turística desenvolvida em qualquer localidade deve atender aos princípios que regem o código de ética do turismo para possibilitar qualidade de vida e renda aos residentes e a sustentabilidade do atrativo.

De acordo com o artigo 2º do Código de Ética do Turismo, a atividade turística é vista como geradora de desenvolvimento coletivo e individual igualitário, ou seja, que é desenvolvida obedecendo as diferenças culturais entre os povos, permitindo a troca de conhecimentos entre os visitantes e os receptores e assegurando os direitos de todos os envolvidos.

As comunidades que participam do turismo também devem atender as necessidades dos comunitários e aos anseios dos visitantes através da troca de experiência, e principalmente proteger e valorizar seus aspectos culturais e ambientais para as gerações do presente e do futuro, conforme o artigo 3 do código de ética do turismo que ver a atividade como fator de desenvolvimento sustentável. E em relação aos benefícios gerados com a atividade é importante que sejam divididos de forma igualitária entre os participantes, assim atendendo ao artigo 5º do código de ética do turismo e aos princípios da economia solidária.



A economia solidária surgiu em um movimento originado nos princípios do cooperativismo na cidade de Rochdale (Manchester, Inglaterra) no séc. XIX, e também esteve presente nos costumes indígenas de alguns países, provocando mudanças favoráveis em seus aspectos socioculturais, conforme (FRANÇA FILHO et al., p. 78). E, no Brasil, ela ressurgiu no século XX, em resposta a desigualdade, exploração e exclusão gerada pela economia capitalista.

Esta forma de organização econômica já é muito presente em comunidades rurais e urbanas do país que desenvolvem suas atividades em grupo, através de cooperativas de produção e consumo, associações de produtores, redes de produção consumo comercialização, instituições financeiras voltadas para empreendimentos populares solidários, empresas de autogestão, entre outras formas de organização.

Para Paul Singer (2002, p. 10) “a economia solidária é um modo de produção, cujos princípios básicos são as propriedades coletivas ou associadas do capital e o direito à liberdade individual”. Assim, entende-se que a economia solidária tem o objetivo de desenvolver a atividade de acordo com os valores da autogestão e da cooperação, ou seja, possibilita aos comunitários tornarem-se livres da exploração de seus patrões e conseguirem desenvolver uma atividade econômica, na qual eles seriam os donos do próprio negócio.

Conforme Nascimento e Valle apud Torres (2010, p. 136), em Manaus, a capital do Amazonas, são destaques as cooperativas que surgiram como alternativa de sobrevivência aos desafios do capitalismo, através da organização coletiva que permite a troca de experiências e repartição dos lucros igualmente entre os participantes. Como a Cooperativa de Táxi (Coopertaxi), fundada em 1991, composta de 55 cooperados que fazem o transporte urbano de passageiros que desembarcam no Aeroporto Eduardo Gomes, que também transportam trabalhadores da Suframa para garantir o funcionamento da cooperativa. E a Cooperativa de Desenvolvimento Solidário (Coodescon), que surgiu em 1997, realizando atividades nas diversas áreas do mercado com mais de 1.000 cooperados.

Coriolano afirma que (2006, p.202):

O turismo comunitário é realizado de forma integrada às demais atividades econômicas, com iniciativas que fortalecem a agricultura, a pesca e o artesanato, dentre outras atividades. Prioriza a geração de trabalho para os residentes nas comunidades, os pequenos empreendimentos locais, a dinamização do capital local, a garantia da participação de todos, dando espaço também às mulheres e aos jovens. Assegura a participação das pessoas das comunidades com o planejamento descentralizado e associativo, luta pela regulamentação fundiária e pela garantia da posse da terra de populações indígenas, pesqueiras, as chamadas comunidades nativas.

Desta forma, observa-se que a economia solidária integrada com a atividade turística potencializa a relação dos comunitários que se organizam para enfrentar conflitos sociais e econômicos, gerar trabalho e renda aos participantes, em busca de consolidar o turismo no local, conservar seus valores sociais e ambientais e de gerar melhores condições de vida para



todos. E para que aconteça o fortalecimento dessas iniciativas, elas resolveram trabalhar em conjunto e mostrar a força que existe quando se prioriza o coletivo.

5. Redes de Turismo Comunitário

A organização em rede se caracteriza pela união de várias comunidades que pretendem difundir a atividade turística local, através da troca de experiência, da valorização de seus aspectos culturais e ambientais, e atender as necessidades dos comunitários e aos anseios dos visitantes, assim seguindo os princípios da economia solidária e do código de ética do turismo. Segundo Barbosa (2011, p. 21):

Comunidades em rede trocam experiências, opiniões, informações de trabalhos e serviços turísticos diferenciados, formas de preservação da cultura, das especificidades locais e do meio ambiente, além do modo de transformação das próprias residências em hospedagens domiciliares, o que permite aos visitantes conhecimento da realidade local e experiências vivenciais.

Assim, compreende-se que o projeto implantado na comunidade Vila da Felicidade tem a finalidade de difundir o turismo nas comunidades do entorno, permitindo a troca de conhecimento com os visitantes, a valorização de seus aspectos culturais e ambientais, além do fortalecimento da atividade turística no local. Por esta razão, a organização do turismo na referida comunidade apresenta características semelhantes a organização em rede.

As experiências de comunidades organizadas em rede estão presentes em vários países da América latina e apresentam a atividade turística estruturada, como se observa na Rede de Turismo Comunitário da América Latina (REDTURS).⁴

Entre as experiências de comunidades que desenvolvem o turismo de base comunitária em rede no Brasil destaca-se o Nordeste com a Comunidade Prainha do Canto Verde, situada no litoral leste do Ceará que iniciou a atividade turística como forma de fortalecer a relação do grupo para enfrentar os conflitos sociais. Então, a inclusão dos moradores nas tomadas de decisões sobre qualquer atividade a ser desenvolvida no local só foi possível após a sua organização e criação do projeto de turismo comunitário que buscava principalmente a valorização de suas especificidades. Desta forma, a comunidade tornou-se um modelo para outras comunidades litorâneas cearenses que desejam difundir o turismo de base comunitária e passou a liderar a Rede Cearense de Turismo Comunitário (TUCUM).⁵

No Amazonas, desde 2011, começou a surgir essa proposta de trabalho em rede por meio da Central de Turismo Comunitário da Amazônia⁶, que tem como objetivo promover o comércio justo e solidário dos roteiros de turismo comunitário da região amazônica, dando maior autonomia às populações locais no desenvolvimento do turismo sustentável. Essa proposta ainda em elaboração pretende ser um facilitador de comunicação entre os

⁴ <http://www.redturs.org> / Acesso em: 21 abr 2012

⁵ Informações disponíveis em MENDONÇA, T. C. M. **A construção do projeto de turismo comunitário da Prainha do Canto Verde: a busca pelo controle do próprio destino.** UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

⁶ www.amazoniacomunitaria.org



empreendimentos turísticos comunitários que trabalham com a proposta do turismo de base comunitária e os visitantes.

6. A comunidade Vila da Felicidade

A comunidade Vila da Felicidade foi fundada em 18 de maio de 1987, mas existe desde 1979 e está localizada em Manaus, no bairro Mauzinho (zona Sul da cidade de Manaus), a margem esquerda do rio Negro, nas proximidades do Distrito Industrial de Manaus e do Encontro das Águas⁷. Além do potencial para o turismo a comunidade também se destaca pela iniciativa dos comunitários em desenvolver o turismo de base comunitária de acordo com os princípios social, sustentável e solidário.⁸

A referida comunidade está localizada em uma área urbana e a margem da BR-319 próximo a feira do porto fluvial do Ceasa, ao Porto da Siderama, e da Refinaria Isaac Sabbá (Petrobras), onde residem 410 famílias, com aproximadamente 2.100 residentes.

Figura 1 - Imagem aérea da Comunidade Vila da Felicidade.



Fonte: <http://www.google.com.br/> Acesso em: 08 jun 2012.

Existem duas maneiras de chegar até a comunidade, são elas: barcos regionais saindo do Porto de Manaus (Centro) até o Porto da Ceasa (Distrito Industrial) levando em média 15 minutos de lancha, e de carro ou de ônibus, partindo do Centro da cidade até a comunidade com duração de cerca de 45 minutos em horário de pico.

Os residentes contam com o apoio da Associação dos Comunitários da Vila da Felicidade (ACVF) fundada em 27 de maio 1987 e busca representar os comunitários na luta pelos seus direitos e fortalecer o turismo de base comunitária por meio da parceria com comunidades do entorno e instituições de ensino.

⁷ O Encontro das Águas foi reconhecido em 2011 pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Monumento Natural do Encontro das Águas dos rios Negro e Solimões, em razão de seu valor arqueológico, etnográfico e paisagístico.

⁸ Informações obtidas na entrevista com o presidente da Associação Comunitária da Vila da Felicidade em junho de 2012.



Quanto à economia local, os comunitários da sobrevivem da pesca, do artesanato, alguns do turismo com a cooperativa de canoas turísticas e outros do comércio, composto por micro empreendimentos, um salão de beleza, drogarias, hospedarias, panificadora, café regional solidário, mercadinhos e *lan house*.

Em relação à educação, a comunidade dispõe da Escola Municipal Vila da Felicidade, possui 7 salas e funciona no horário matutino e vespertino, trabalhando com a educação até o 4º ano do Ensino Fundamental.

Quanto aos serviços de saúde utilizados pelos comunitários cabe a responsabilidade a Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), por meio da implantação de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) Dra. Luiza do Carmo Ribeiro Fernandes. No espaço existe laboratório de análise clínica, recepção, banheiro feminino e masculino e salas onde estão instalados os profissionais de enfermagem, serviço social, clínico geral, ginecologista, dentista e pediatra. O local se encontra em reforma há um ano, mas funcionava no horário de segunda à sexta, de 8h00 às 16h30, atendendo pacientes de casos simples e os mais graves eram orientados a procurar um pronto socorro de emergência mais próximo. Atualmente, a comunidade está à mercê desse serviço público.

Os moradores são beneficiados com a distribuição de rede elétrica, acessível a todos 24h, sendo a sua distribuição de responsabilidade da empresa Amazonas Energia que abastece o município de Manaus. Além disso, os residentes também têm acesso à distribuição de água com o poço artesiano construído pela Petrobras e água encanada fornecida pela empresa privada Águas do Amazonas e telefonia celular com as operadoras (Embratel, Oi, Vivo, Tim e Claro).

A religião que predomina na comunidade é o catolicismo, na qual os adeptos frequentam a igreja católica São Sebastião, e os outros frequentam igrejas evangélicas.

As atividades de lazer dos comunitários se restringem a dois espaços: o campo de futebol, onde são realizados os torneios, e o complexo regional, onde funcionava a cozinha comunitária. Essa cozinha era utilizada pelos comunitários para recepcionarem os turistas com o café da manhã regional antes dos mesmos iniciarem a visita para outras comunidades do entorno. Atualmente, o café da manhã regional está localizado em um espaço na feira do Porto da Ceasa, pois o centro comunitário, que entende-se ser da comunidade e por ela ser utilizado, está sob a administração da Prefeitura com o projeto Prato Cidadão que acabou por minar outros projetos que vinham sendo desenvolvidos na comunidade.

A Associação realiza algumas atividades de caráter sócio-educativas, com o objetivo de sensibilizar os residentes e outras comunidades ribeirinhas sobre alguns temas importantes, incluindo a conservação ambiental. Esta atividade é realizada por meio da organização de eventos como a Gincana Ambiental iniciada em 2007 com o recolhimento dos resíduos no Encontro das Águas e nas comunidades do entorno, passando a fazer parte do calendário da comunidade, e vem sendo realizada todo ano.

Diante da realidade observada, ressalta-se que a comunidade dispõe de infraestrutura básica para atender as necessidades dos turistas e dos comunitários. Além disso, os comunitários também demonstram ter consciência sobre a importância da conservação do



meio ambiente, como forma de valorizar suas especificidades, de proporcionar o bem-estar de todos. Estes fatores são considerados importantes para o desenvolvimento do turismo.

Quanto a atividade turística na comunidade Vila da Felicidade, iniciou de forma mais estruturada com o projeto intitulado Ecoturismo Solidário Sustentável no ano de 1999, juntamente com as comunidades do Catalão e Xiborena (Iranduba) e São José (Careiro da Várzea), realizando o transporte dos turistas até essas comunidades ribeirinhas através da cooperativa de canoas turísticas.

Entre as 410 famílias que residem na comunidade apenas 32 delas estão envolvidas com os serviços turísticos oferecidos. Para desenvolver o turismo local, os comunitários oferecem aos visitantes passeios turísticos no trajeto entre Manaus e o município de Careiro da Várzea e Iranduba, ambos a 20 quilômetros da capital, aproximadamente. As visitas até as comunidades são organizadas e comercializadas pela Agência de Turismo Solidário administrada pela associação dos moradores que se encontra na BR-319, nº 01, Feira Coberta do Ceasa na antiga sede do Centro de Atendimento ao Turista (CAT) um espaço cedido pela Amazonastur, um espaço também dividido com as comunitárias artesãs.

O desenvolvimento do turismo no local também é favorecido pela aproximação da comunidade com uma Área de Proteção Ambiental (APA) e pelo seu entorno que é composto pela floresta amazônica e pelo rio Negro que no período da cheia adentra a comunidade formando os lagos Pururu, Cobra e Jacaré, onde se encontram várias espécies de peixes (cará, jaraqui, bodó, matrinxã, curimatã), tracajá, jacarés e cobras. Apesar da presença de alguns anfíbios perigosos não houve registro de ataques, por isso as crianças também aproveitam para tomar banho e pescar. Esse contraste da natureza com a vida urbana altera o entorno da comunidade, formando uma beleza paisagística por um determinado período e ressaltando os costumes da vida dos ribeirinhos.

A comunidade também dispõe de restaurantes, como a Peixaria Moronguetá. Não existem meios de hospedagem para receber turistas, mas tem locais organizados e equipados para atender pessoas que buscam o descanso como a Hospedaria Residencial Vila Feliz e a hospedaria RPAS Turismo.

O transporte dos turistas até essas comunidades ribeirinhas é realizado pela cooperativa de canoas turísticas, na qual estão cadastrados 26 trabalhadores envolvidos diretamente e 210 indiretamente que pertencem a comunidade Vila da Felicidade e outras comunidades do entorno que realizam passeios e atividades que fazem parte de pacotes da agência de Turismo Solidário que surgiu com o Projeto Ecoturismo Solidário.

7. O projeto Ecoturismo Solidário Sustentável da Vila da Felicidade

Na comunidade Vila da Felicidade vem sendo desenvolvido um projeto de desenvolvimento sustentável intitulado “Ecoturismo Solidário”, criado em 1999 e financiado pela Refinaria de Manaus Isaac Sabbá (Reman) como parte de seu programa de responsabilidade social. Este projeto foi estruturado para criar novas oportunidades de emprego e renda para a população que ali reside.



Segundo o presidente da associação, o projeto iniciou com 2 canoas, um píer e um complexo, beneficiando 24 famílias envolvidas de forma direta ou indireta com a cooperativa de canoas turísticas. O fortalecimento desse projeto vem se concretizando com a administração da Associação Comunitária Vila da Felicidade (ACVF) juntamente com os parceiros Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Petrobrás, ONG Amazônia Viva, Sociedade Nacional de Portos e Hidrovias (SNPH), a Prefeitura de Manaus e o apoio da Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonastur).

Atualmente, o projeto dispõe de 12 comunitários associados, sendo 47 canoas cadastradas fazendo o transporte de turistas. Todas são inspecionadas pela Capitania dos Portos e apresentam os equipamentos obrigatórios para a segurança dos tripulantes, além de 14 funcionários da rede de transporte habilitados. Ainda segundo o presidente, até 2012 estão envolvidas diretamente no turismo 26 famílias e, indiretamente, 210. O resultado desse aumento se justifica pela inserção de outras comunidades como de Manaquiri, Purari e Careiro Castanho na cooperativa de canoas.

A agência de turismo solidário é administrada pela ACVF e formata passeios turísticos no trajeto entre Manaus e o município de Careiro da Várzea e Iranduba, existem vários pacotes com atividades e preços diferentes que variam de acordo com a localização dos lugares a serem visitados. Este projeto é desenvolvido na foz do rio Negro de frente para o fenômeno do Encontro das Águas dos rios Negro e Solimões, no corredor central da Amazônia brasileira. A atividade turística envolve as quatro comunidades que se encontram próximas ao Encontro das Águas caracterizando em linhas gerais o turismo comunitário em rede pela maneira como organizam a atividade baseada na cooperação e na solidariedade.

Os pacotes turísticos que envolvem as três comunidades foram organizados com o apoio da Amazonastur e através do projeto de incubação junto com a UFAM intitulado "Ecoturismo Solidário Encontro das Águas". A comercialização dos pacotes é feita pela agência de turismo solidário administrada pela ACVF com preços acessíveis que variam dependendo da quantidade de pessoas e da localização do lugar a ser visitado.

Ainda que envolvendo um número pequeno de famílias, este projeto possibilita aos residentes participarem efetivamente no planejamento da atividade turística, gerando renda e trabalho aos envolvidos e fortalecendo cada vez mais a relação entre as comunidades, por meio da organização em rede e da adoção dos princípios da cooperação e da solidariedade que beneficia tanto a comunidade quanto o meio ambiente de forma direta ou indireta com essa modalidade de turismo desenvolvida na comunidade.

8. Metodologia e Resultados da Pesquisa

A presente pesquisa pretendeu analisar o desenvolvimento do projeto de turismo de base comunitária apoiado pela Amazonastur na comunidade Vila da Felicidade escolhida como a área de estudo desta pesquisa.

Para conseguir respostas aos objetivos propostos pela referida pesquisa que teve como objetivo geral analisar as ações do projeto de turismo de base comunitária desenvolvidos na



comunidade Vila da Felicidade em Manaus, adotando o estudo de caso que Fachin (2001, p.42) considera como um método:

[...] caracterizado por ser um estudo intensivo. É levada em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado. Todos os aspectos do caso são investigados. Quando o estudo é intensivo podem até aparecer relações que de outra forma não seriam descobertas.

Desta forma, este método permitiu conhecer a fundo o funcionamento do fenômeno em estudo, atendendo aos objetivos específicos que consistiam em realizar uma caracterização socioespacial e turística da comunidade Vila da Felicidade e das famílias diretamente envolvidas com o turismo, identificar as atividades realizadas na comunidade com base no projeto de turismo de base comunitária apoiado pela Amazonastur, e avaliar o grau de satisfação da comunidade com o projeto de turismo de base comunitária como gerador de renda e qualidade de vida.

A realização do estudo de caso deu-se a partir de pesquisas bibliográficas feitas por meio de livros, periódicos, sites e artigos científicos coletados na Internet, bem como pesquisa de campo para conhecimento da realidade do turismo desenvolvido na comunidade.

A pesquisa se caracterizou como qualitativa, conforme Gonsalves (2007, p. 69) “a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas [...]. Portanto, os dados coletados foram tratados qualitativamente, buscando responder ao problema desta pesquisa a partir da análise e interpretação das informações obtidas sobre as atividades relacionadas ao turismo desenvolvido na área de estudo.

A pesquisa também se concentrou na análise de caráter exploratória / descritiva, com o objetivo de investigar e adquirir informações precisas sobre as ações do projeto de turismo de base comunitária na comunidade Vila da Felicidade, considerando as características e mudanças provenientes da atividade turística.

Segundo Gonsalves (2007, p.67), a pesquisa exploratória “é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno pouco explorado”.

Quanto ao caráter descritivo da pesquisa para Gonsalves (2007, p.67):

objetiva escrever as características de um objeto de estudo. Entre esse tipo de pesquisa estão as que atualizam as características de um grupo social, nível de atendimento do sistema educacional, como também aquelas que pretendem descobrir a existência de relações entre variáveis.

Em relação às entrevistas Fonseca (2009, p. 117) assegura que “para o bom uso de um formulário é necessário se ter um plano para o desenvolvimento de uma boa entrevista”. Em suma, os instrumentos de pesquisa escolhidos permitiram a interação direta e intensiva com os entrevistados, como forma de conhecer a fundo o fenômeno em estudo e esclarecer dúvidas sobre os dados coletados de imediato.



Portanto, as técnicas utilizadas foram bastante flexíveis, dando liberdade para se adequar a informações extras que contribuíram de forma satisfatória no aprofundamento sobre a realidade do fenômeno em estudo. Assim, foram realizadas 6 visitas à comunidade para a aproximação da pesquisadora, para a aplicação do formulário e da entrevista semi-estruturada com o presidente da comunidade e os comunitários que representaram o número de 24 famílias envolvidas com o turismo de base comunitária e que foram os sujeitos desta pesquisa.

Segundo, Andrade apud Fonseca (2009, p. 116) a utilização de formulário apresenta “mais flexibilidade, pois o pesquisador pode reformular perguntas, adaptando-as a cada situação, modificando itens ou tornando a linguagem mais clara; possibilita a coleta de dados mais completa e mais numerosos que o questionário”.

Em relação às entrevistas Fonseca (2009, p. 117) assegura que “para o bom uso de um formulário é necessário se ter um plano para o desenvolvimento de uma boa entrevista”. Em suma, os instrumentos de pesquisa escolhidos permitiram a interação direta e intensiva com os entrevistados, como forma de conhecer a fundo o fenômeno em estudo e esclarecer dúvidas sobre os dados coletados de imediato.

Os resultados da pesquisa revelaram que o termo turismo surgiu na comunidade em decorrência da frequência de trabalhadores e caminhoneiros que passavam pela BR-319, em meados dos anos 1990. De maneira mais estruturada, ele só veio receber mais atenção da comunidade por meio do projeto Ecoturismo Solidário, na qual a Petrobras impulsionou essa atividade. Com este projeto o turismo trouxe alguns benefícios e malefícios para comunidade, como afirma o presidente da comunidade:

Aos poucos o turismo foi trazendo benefícios para a comunidade, gerando oportunidades de emprego e renda aos residentes que se organizavam e colocavam bancas vendendo alimentos e bebidas, e também levavam os turistas para conhecer o Encontro das Águas e algumas comunidades. Com isso foi melhorando a infraestrutura que teve que se adequar para atender esses turistas e também para proporcionar melhorias na vida dos comunitários. Porém, com o turismo também veio a prostituição, a violência e o tráfico de drogas, principalmente porque nós ficamos longe da área urbana da cidade e mais próximo ao rio por isso a atuação de policiais era fraca (junho de 2012).

Do mesmo modo relatou outro comunitário também envolvido com o turismo, como pode ser percebido na fala do mesmo:

O turismo trouxe muita coisa boa para a comunidade como melhorias na infraestrutura, porque antes o esgoto era a céu aberto e as pessoas ainda tinham que conviver com o lixo atrás da comunidade, porém hoje já tem saneamento básico, água encanada, posto, escola, igrejas. Também ajudou a construir uma visão diferente sobre o mercado do turismo e a conseguir linhas de crédito com bancos. Em verdade o turismo ajudou a desenvolver a comunidade, porém trouxe a violência, a insegurança com a vinda de pessoas estranhas (junho de 2012).



Assim, observou-se que o turismo surgiu de forma aleatória e desordenada, gerando problemas a população anfitriã por ainda não estar integrada para trabalhar com o turismo. Do mesmo modo, os residentes perceberam que o turismo não estava gerando benefícios, então encontraram no turismo de base comunitária uma alternativa para minimizar estes conflitos sociais.

Durante a pesquisa de campo também foram percebidos que ainda existem os conflitos internos na comunidade e que interferem diretamente no desenvolvimento da atividade turística. O que acrescenta outro comunitário: “Depois de um tempo que iniciamos o projeto surgiram alguns problemas, principalmente com determinados presidentes da associação. Mas, agora estamos com força maior e com o outro projeto de Cooperativa de Transporte Fluvial com Base Comunitária da Amazônia LTDA (Solinegro), no qual nós estamos em processo de implantação, mas ainda recebe ajuda da Petrobras”.

Deste modo, constata-se que a habilidade frágil de algumas comunidades em solucionar os problemas externos e internos interferem no desenvolvimento da atividade turística. Eles surgem em comunidades com pouca experiência na resolução dos problemas que vão surgindo e acabam por fragmentar a comunidade. Sem uma relação harmoniosa a eficácia do trabalho em grupo fica comprometida, assim como aconteceu com o projeto ecoturismo solidário que ficou parado por um período de dois anos.

Então, com a finalidade de conhecer como ocorreu este fenômeno na comunidade, foram feitos alguns questionamentos aos comunitários. O primeiro deles foi como eles entendiam o turismo de base comunitária, e alguns relataram que seria o envolvimento da comunidade e a participação justa nos lucros. Outra questão foi porque tinham escolhido o turismo de base comunitária para trabalhar, de acordo com os mesmos, os motivos para essa escolha deu-se com o objetivo de valorizar seus aspectos ambientais e de incluir outras comunidades ribeirinhas na participação do turismo, para que as mesmas também pudessem ser beneficiadas e parassem de ser exploradas por outras agências ou empreendimentos que levavam os turistas para observar seus costumes e tirar fotos sem deixar nenhuma renda para essas comunidades.

E quanto à distribuição dos lucros, entre as três comunidades visitadas já têm um valor estipulado por turista que é repassado pelos cooperados das canoas turísticas, além da renda deixada pelos turistas com o consumo nas referidas comunidades.

Em relação ao transporte, o lucro só é dividido entre eles e conforme o serviço realizado, mas para a comunidade ainda não é retirada nenhuma quantia.

Após relacionar e analisar os relatos da comunidade, baseando-se na percepção de Sampaio (2011), entende-se que o turismo de base comunitária existe porque as comunidades estão reunidas em busca de uma melhor conservação de seus aspectos culturais e ambientais por meio desta prática. No entanto, na comunidade Vila da Felicidade percebe-se que apenas os cooperados de canoas turísticas são beneficiados com a atividade turística não atendendo a um dos princípios do turismo de base comunitária que é a economia solidária, conforme é reforçado pelo mesmo autor.



Deste modo, percebe-se que o turismo de base comunitária na comunidade Vila da Felicidade está em processo de desenvolvimento, pois os turistas que chegam à comunidade são atraídos pelo restaurante Moronguetá ou pelo interesse em conhecer atrativos do entorno. Isto ocorre, porque a comunidade ainda não trabalha de forma integrada para atrair a visitação dos turistas para a comunidade Vila da Felicidade, na qual está envolvida apenas com o traslado realizado pelos cooperados de canoas turísticas que participam do projeto ecoturismo solidário.

As mudanças que aconteceram na comunidade surgiram através de alguns parceiros envolvidos com o projeto, sendo citados pelos comunitários, a Superintendência de Navegação, Portos e Hidrovias (SNPH) que capacitou os cooperados para operar as canoas e a Petrobras que investiu em infraestrutura para o turismo, palestras e que ainda continua promovendo cursos de capacitação e projetos sociais para os moradores da Vila da Felicidade. Além do apoio da Amazonastur, uma atuação pequena e satisfatória que contribuiu na organização dos passeios. A este respeito destaca-se a fala de um comunitário:

A Amazonastur esteve presente uma vez nas quatro comunidades envolvidas no projeto fazendo oficinas em cada uma, palestras para verificar as nossas necessidades e potencialidades. O projeto foi aprovado, porém ainda não teve retorno dos resultados da pesquisa para os comunitários, porque o projeto se encontra parado pela falta de recurso devido o escândalo com o MTur ocorrido em 2011. Por isso, a atuação da Amazonastur foi pequena, mas também acredito que devemos nos regularizar e nos cadastrar na Amazonastur ter mais voz e também participar de fóruns de turismo de base comunitária para trocar experiências com outras comunidades.

Então, segundo os comunitários a participação restrita da Amazonastur, foi proveitosa porque contribuiu com ideias para o desenvolvimento do turismo nas comunidades, mostrando a eles como poderiam melhorar para desenvolver o projeto. Também, os mesmos reconhecem que para aumentar essa participação na comunidade, eles precisam se organizar e buscar parceiros para conseguir se fortalecer na atividade turística.

Ainda com os conflitos existentes no projeto, os comunitários apontaram fatores positivos com o seu desenvolvimento, como afirmou um entrevistado que “a comunidade se tornou mais conhecida, surgiram projetos sociais com as crianças, a criação do nosso complexo, do laboratório e do poço artesiano, assim a água não falta mais e é para todos”. Também acrescentou outro comunitário que

Após a implantação do projeto ecoturismo solidário os comunitários se mostraram mais humano, prestativo, mudaram alguns hábitos ruins e também a paisagem do lugar, porque pararam de jogar lixo no rio, na floresta e passaram a coletar para o carro da limpeza levar. Essa mudança foi fruto das palestras organizadas pela associação juntamente com alguns parceiros do projeto sobre a economia solidária e a conservação ambiental.

Mesmo com essas mudanças, os comunitários alegam que para difundir o turismo no local ainda precisa melhorar a segurança, a saúde, investir mais em palestras sobre a



conscientização ambiental e cursos de capacitação de pessoas envolvidas com a atividade para oferecer qualidade nos serviços prestados aos visitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade observada, percebe-se que a comunidade Vila da Felicidade vem caminhando para o desenvolvimento do turismo de base comunitária que surgiu a partir do Projeto Ecoturismo Solidário. O mesmo além de envolver a Vila da Felicidade, envolve também as comunidades do Catalão e Xiborena (Iranubá), e São José (Careiro da Várzea). Porém, percebeu-se que são beneficiadas diretamente com o projeto, apenas as 3 comunidades ribeirinhas por meio da visitação e da comercialização de seus produtos. Em relação aos comunitários da Vila da Felicidade esses benefícios se restringem aos cooperados de canoas que atuam no transporte dos turistas até essas comunidades e as mulheres que produzem o artesanato, mas que ainda não estão envolvidas diretamente com o projeto Ecoturismo Solidário.

Porém, estes moradores envolvidos com o transporte representam a minoria dos comunitários da Vila da Felicidade, mas a comunidade de fato não participa nem das atividades de interação nem dos lucros obtidos com o turismo, considerando que a frequência dos turistas na comunidade se dá por meio do restaurante Moronguetá ou pela visita as comunidades do entorno.

Então, pode-se afirmar que na comunidade o desenvolvimento do turismo de base comunitária está sendo estruturado, que o mesmo já trouxe benefícios e mudanças perceptíveis nas condições de vida dos residentes. Porém, mostrou fragilidade na coordenação do projeto, articulação com outras instituições, conseguir outros incentivos e orientações dos órgãos públicos para que os envolvidos saibam conduzir a atividade de acordo com os princípios básicos do turismo de base comunitária e seguindo o Código de Ética do Turismo.

Também foram constatados que a comunidade apresenta oportunidades para o desenvolvimento do turismo e que não é aproveitado por falta de incentivos financeiros e de aprovação de projetos que poderiam gerar alternativas de renda para os comunitários, bem como o reconhecimento e valorização da comunidade como mais um atrativo da cidade de Manaus.

A experiência do projeto de turismo de base comunitária revelou que o mesmo encontrou dificuldades no seu desenvolvimento por diferentes fatores: pouca união do grupo e maior pensamento coletivo e de que todos podem ganhar juntos, conflitos com órgãos públicos como a Prefeitura e por ainda não conseguirem vivenciar os princípios básicos do turismo de base comunitária.

Portanto, a concretização do turismo de base comunitária na comunidade Vila da Felicidade depende do replanejamento das atividades, da sensibilização dos comunitários em relação à conservação dos seus aspectos culturais e naturais, de incentivos públicos e principalmente da inclusão dos comunitários no desenvolvimento e nos benefícios econômicos, sociais e culturais com a atividade.



Deste modo, a comunidade Vila da Felicidade além de ser beneficiada com a divulgação por meio do projeto de turismo de base comunitária, também pode valorizar seus atrativos se a mesma estiver inserida no roteiro das atividades apresentadas aos turistas. Mas para que isso aconteça os comunitários precisam manifestar interesse em participar da atividade turística, trabalhar de forma integrada e seguindo os princípios do turismo de base comunitária.

REFERÊNCIAS

BALLESTEROS, E. R.; CARRIÓN, D. S. **Turismo comunitario en Ecuador: desarrollo y sostenibilidad social**. Quito: Abya-Yala, 2007.

BARBOSA, L. M. **Redes de Territórios Solidários do Turismo Comunitário: políticas para o desenvolvimento local no Ceará**. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Fortaleza, 2011.

BARTHOLO JR, R. S. **Marco referencial teórico para o Turismo de Base Comunitária**. Programa de Engenharia de Produção – PEP. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ, 2011.

BRASIL. **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Contagem Populacional. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=am>>. Acesso em: Abril de 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Chamada Pública MTur n. 001/2008 – Apoio às iniciativas de turismo de base comunitária**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/convenios_contratos/selecao_projetos/Edital_Chamada_Pxblica_de_Projetos_0012008.pdf> Acesso em: 01 set. 2011.

CÓDIGO DE ETICA MUNDIAL PARA O TURISMO. Disponível em http://ethics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/brazil_0.pdf> Acesso em: Agosto 2014.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O Turismo nos Discursos, nas Políticas e no Combate à Pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

COSTA NOVO, C. B. M. **Turismo de Base Comunitária na Região Metropolitana de Manaus (RMM): considerações preliminares**. In: NUNES, F. CRUZ, R.; TODESCO, C. Pesquisa Geográfica em Portugal e no Brasil. Portugal: Universidade do Minho, 2011.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

FONSECA, L. A. M. **Metodologia Científica ao alcance de todos**. Manaus: Editora Valer, 2008.

FRANÇA FILHO, G. C.; LAVILLE, J. L.; MEDEIROS, A.; MAGNEN, J. P. (Org). **Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.



MENDONÇA, T. C. M. **A construção do projeto de turismo comunitário da Prainha do Canto Verde:** a busca pelo controle do próprio destino. UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

NASCIMENTO, C. A. T.; VALLE, M. I. M. **Experiências de cooperativas populares em Manaus.** In: TORRES, I. C. (Org) *As Malhas do Trabalho e da Economia Solidária no Brasil.* Manaus: Edua, 2010.

SAMPAIO, C. A. C. **Pensando o conceito de turismo comunitário.** Belo Horizonte: ANPTUR, 2008.

SAMPAIO, C. A.; HENRÍQUEZ, Z. C. E.; MANSUR, C. **Turismo comunitário solidário e sustentável: da crítica as ideias e das ideias a pratica.** Blumenau: EDIFURB, 2011.

SINGER, Paul. **Introdução a Economia Solidária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.